

## O PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE FARMÁCIA REFERENTE AO APRENDIZADO NAS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA GERAL E DE SISTEMAS

LAURA MARTINS FRÓES<sup>1</sup>; LUCAS SCHNEIDER LOPES<sup>2</sup>; LUCIANE DA SILVA MARTINS<sup>3</sup>; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laumfroz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– luks-s-l@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vipmartins@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rosangelaferreirarodrigues@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A histologia é uma disciplina que tem como objetivo o estudo dos tecidos básicos e sua organização, formando as características microscópicas de diferentes órgãos e estruturas do corpo (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2008). No ensino superior, essa disciplina está situada no início dos cursos de graduação, sendo muitas vezes o primeiro contato dos alunos com o microscópio e conceitos práticos. Dessa forma, a relação antecipada com a prática laboratorial juntamente com a falta de autonomia do aluno, pode causar inseguranças em relação ao domínio do conteúdo (GARCIA, 2011).

Segundo TAVARES (2000), o insucesso acadêmico pode ser provocado pela dificuldade em gerenciar o próprio aprendizado e compreender as metodologias de ensino propostas pelos professores. Esses fatores influenciam diretamente no desempenho na graduação, resultando em frustração por parte do aluno. Uma vez que os discentes estão em uma fase de adaptação, torna-se esse um período decisivo para sua permanência no curso de ensino superior (PINHEIRO, 2003).

Atualmente no Brasil, de acordo com o MEC, o índice de evasão na Universidade pública é de 40%, ou seja, quase metade dos acadêmicos não concluem a graduação. Entender o perfil desse aluno é de suma relevância para converter o panorama recorrente na educação brasileira. Em contrapartida, SIMOES E GOUVEIA (2008) afirmam que é possível utilizar o crescente uso da tecnologia a favor da educação superior, despertando a autonomia e interesse do aluno e progresso na relação ensino-aprendizagem.

Devido a importância do tema, objetivou-se, por meio de pesquisa, traçar o perfil e avaliar as dificuldades dos alunos do curso de farmácia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), associadas às disciplinas de Biologia Celular e Histologia, sendo estas de caráter obrigatório.

### 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 61 estudantes do curso de farmácia da UFPEL, ingressantes entre os períodos de 2012/2 e 2019/2. A obtenção dos dados da pesquisa foi realizada através de questionário online na plataforma *Google Forms*, por meio de perguntas dissertativas e objetivas, com propósito de avaliar a perspectiva, perfil do aluno e dificuldades nas disciplinas de Biologia Celular e Histologia. O formulário foi distribuído em duas categorias: alunos que já cursaram Biologia Celular e Histologia Geral e de Sistemas e os que ainda cursam Biologia Celular. Do total de alunos que já cursaram a disciplina, trinta e seis (36)

responderam ao questionário e entre os que ainda estão cursando Biologia Celular, vinte e cinco (25).

Foram elaboradas cinco (5) questões gerais para as categorias, sendo que, os alunos que cursaram as duas disciplinas receberam uma pergunta específica relacionada ao conteúdo de Biologia celular e uma de Histologia. Caso acreditassem ter domínio dos conceitos, ocorria um direcionamento para duas perguntas relativas ao conteúdo aplicado nas disciplinas. Os alunos que estão cursando Biologia Celular receberam uma questão referente ao conteúdo do ensino médio. Caso os discentes não tivessem segurança para afirmar que dominam a(s) disciplina(s), o direcionamento ocorria para um espaço no qual poderia fazer considerações/sugestões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da primeira questão: “Você já cursou as disciplinas de biologia celular e histologia?” foi verificado que 36 alunos cursaram ambas cadeiras e 25 ainda estão cursando a disciplina de Biologia Celular. A partir dessa segregação, uma série de perguntas foram elaboradas, de forma que as respostas levassem a outra(s) pergunta(s).

A fim de conseguir identificar uma possível evolução no quesito aluno-disciplina ao longo dos anos, a segunda questão perguntava em que ano o indivíduo havia cursado a(s) disciplina(s), os resultados foram os seguintes: os entrevistados que já cursaram as duas disciplinas compreendem alunos de 2012/2 até 2019/1; enquanto os que ainda estão cursando Biologia Celular se encontram somente no semestre atual, 2019/2.

A terceira pergunta investigou a percepção do aluno em relação à disciplina. Dos 36 alunos que já cursaram Histologia e Biologia Celular, 16% gostam muito de ambas por terem facilidade e interesse na biologia do corpo humano; 73% gostam devido à importância na área da farmácia e 8% afirmou não gostar, pois não tem interesse no conteúdo abordado. Em relação aos 25 alunos que ainda estão cursando Biologia Celular, os dados mudam de maneira significativa: 90% alegam estar gostando do conteúdo em virtude do interesse na área; 5% não opinaram; 5% não gostam da disciplina e/ou não justificaram.

A quarta questão abordou o entendimento do aluno em aula, Fig. 1, e mostra que a maioria dos alunos, tanto os que já concluíram as disciplinas em questão no estudo, quanto os que estão cursando neste semestre, acharam as aulas de fácil e médio entendimento, enquanto uma pequena parte de alunos demonstrou dificuldades no entendimento.

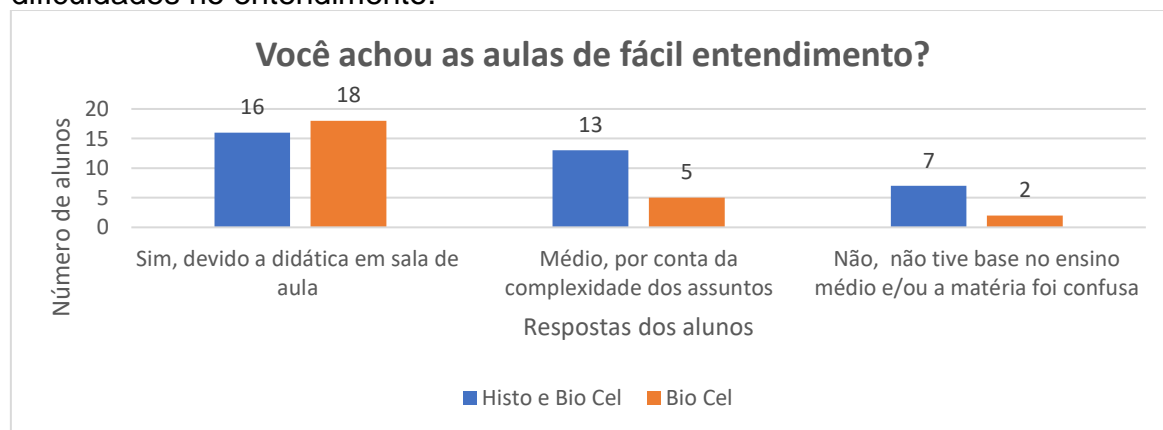


Figura 1 Entendimento do aluno em relação às disciplinas

Com interesse em saber os obstáculos enfrentados pelos discentes, a seguinte pergunta foi elaborada: “Qual a maior dificuldade no primeiro contato com a disciplina?”, Fig.2.

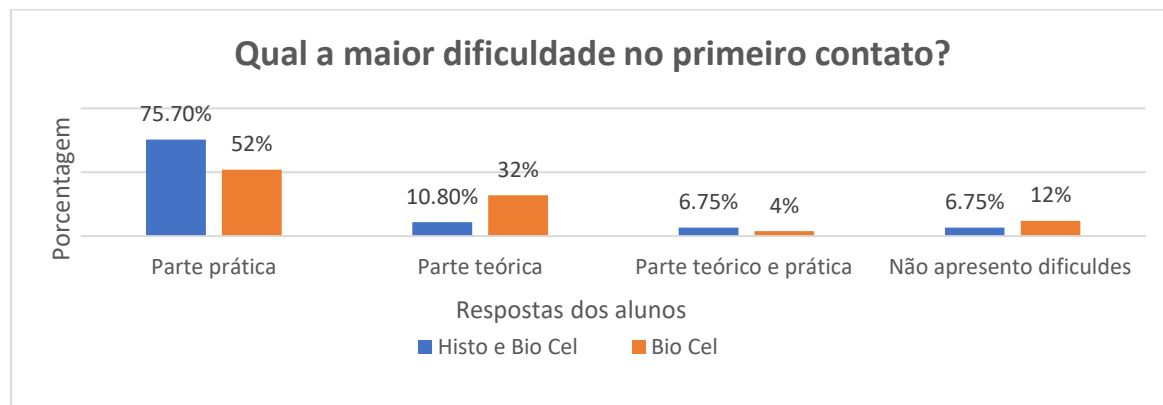


Figura 2 Maior dificuldade no primeiro contato

Ao observar os dados obtidos, é nítida a dificuldade que os discentes demonstram em relação às aulas práticas. FREIRE (2010) trabalha a importância da autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem, sendo essa imprescindível para realizar e compreender as atividades propostas na aula prática. Pois é necessário o conhecimento teórico para interpretar o que está sendo visualizado no microscópio óptico, além da predisposição do estudante.

Por fim, a última questão foi elaborada, de modo que eles pudessem assinalar mais de uma resposta. Os 25 alunos que estão cursando Biologia Celular e afirmaram ter aprendido o básico no ensino médio receberam questões de Biologia relacionadas à citologia, de modo que a pergunta abordou assuntos que também são tratados em aula atualmente. De maneira geral as respostas dos alunos apontaram um baixo rendimento, pois foi observado ausência de entendimento do conteúdo que deveria ter sido ministrado em disciplinas do ensino básico.

Enquanto, para os 36 alunos restantes, foi apresentada a seguinte questão: “Você acha que aprendeu o fundamental da(s) disciplina(s)?” para os que cursaram as duas disciplinas e responderam “sim” foram realizadas duas perguntas, uma sobre os quatro tecidos básicos do corpo humano e outra sobre a técnica de coloração HE.

A porcentagem de acertos na primeira pergunta demonstrou que 100% dos alunos responderam tecido epitelial; 91,7% tecido conjuntivo; 77,8% tecido nervoso; 88,9% tecido muscular. Assim, observou-se que a maioria marcou corretamente os quatro tecidos básicos, no entanto, preocupa o fato de 22,2% não lembrarem que o tecido nervoso está entre eles. Em contrapartida, 48,7% dos alunos marcaram alternativas incorretas, ou seja, não houve o aproveitamento básico do conteúdo.

A segunda pergunta tratou de conteúdos básicos da Biologia Celular, onde 77,8% responderam corretamente que o núcleo corado com HE se torna roxo; 41,7% responderam corretamente que o citoplasma corado com HE se torna rosa/vermelho. Ao passo que uma parcela significativa de discentes (52,8%) errou, demonstrando falta de conhecimento de Biologia Celular.

Através das respostas obtidas pôde-se perceber o despreparo dos discentes em relação às duas disciplinas já cursadas, pois as questões aplicadas são do conteúdo inicial, utilizados como base para a interpretação de lâminas histológicas nas aulas práticas. Mesmo que, contraditoriamente, afirmem ter conhecimento suficiente. Para justificar esse comportamento VYGOTSKI (1978) trabalha com o

conceito de que existe a relação de memorização do conteúdo ao invés de um aprendizado, pois os estudantes apenas decoram o necessário para serem aprovados e não para ter completo domínio e compreensão do conteúdo.

Para finalizar o questionário, foi deixado um espaço a fim de ouvir sugestões e considerações referentes às disciplinas. No geral, os discentes pedem mais paciência e menos pressão nas aulas e provas práticas, no intuito de reduzir frustrações e desmotivação. Outra solicitação relatada com frequência foi a solicitação para o aumento no número de monitores em aulas práticas, assim como a possibilidade de aplicação da metodologia da aula invertida.

#### 4. CONCLUSÃO

Através do trabalho realizado foi possível concluir que as turmas do curso de farmácia da UFPel, que participaram da avaliação realizada, manifestaram dificuldade em exercer autonomia em aulas práticas, assim como no gerenciamento dos métodos de aprendizagem. Como esse perfil é observado não somente para esse curso, mas de forma geral nas disciplinas básicas dos cursos superiores, pressupõe-se que é necessário praticar de forma mais intensiva metodologias que promovam autonomia no ensino básico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. TAVARES, J.; SANTIAGO, R.; TAVEIRA, M. C.; LENCASTRE, L. & GONÇALVES, F. Factores de sucesso/insucesso no 1º ano dos cursos de licenciatura em ciências e engenharia do Ensino Superior. In A. P. Soares; A. Osório; J. V. Capela; L. S. Almeida; R. M. Vasconcelos & S. M. Caires (eds.), **Transição para o Ensino Superior**. Braga: Universidade do Minho/Conselho Académico, pp. 967-973. 2000
- LIMA, D.B.; GARCIA, R.N. **Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio**. Porto Alegre: 2011.
- PINHEIRO, M. R. M. **Uma época especial: suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao Ensino Superior**. Tese de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra. 2003
- SIMÕES, L.; GOUVEIA, L. B. Geração Net, Web 2.0 e Ensino Superior. In: FREITAS, E.; TUNA, S. (Orgs.) **Novas média, novas gerações, novas formas de comunicação. Edição especial cadernos de estudos mediáticos**, n. 6. Edições Universidade Fernando Pessoa, p. 21-32, 2009. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010
- VYGOTSKY, L.S. **Mind in Society: The development of higher psychological processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.